

Atualização de mercado: Janeiro

Internacional:

Janeiro termina como um mês benigno para ativos de risco, mas com bastante dispersão e grandes reversões dentro do período. Entre os principais temas acompanhados, destacam-se as tensões geopolíticas oriundas sobretudo das ações militares americanas (Venezuela, Groenlândia, Irã); o ruído em torno da autonomia do banco central americano e a eleição japonesa antecipada. A somatória destes fatores resultou em um dólar americano mais fraco e uma rotação de carteiras para ativos internacionais, impulsionando as commodities metálicas e energéticas, ativos reais e ações de companhias baseadas em economias emergentes, movimento similar ao que vimos no ano de 2025.

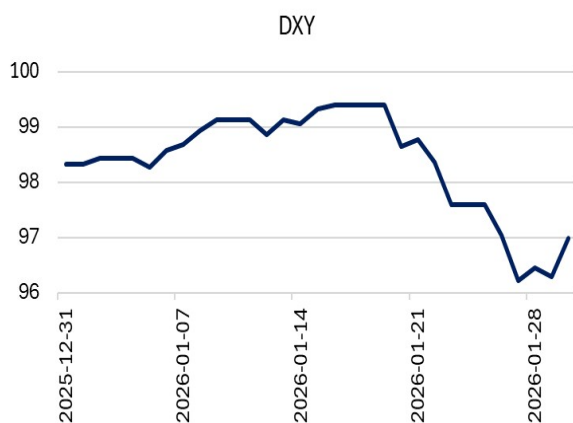


Figura 1) Performance do Dólar (DXY) no mês. Fonte: BBG

Nos **EUA**, vemos uma reaceleração cíclica, com crescimento forte no final do ano passado, dados de emprego apontando para maior ocupação e surpresa inflacionária. Levando em consideração o conjunto de dados indicando uma economia bastante resiliente, o banco central americano manteve as taxas de juros inalteradas em 3,50%-3,75%, interrompendo o ciclo de cortes que vinha implementando e sinalizando que cortes adicionais, se necessários, devem acontecer apenas no segundo semestre. O banco central esteve no centro das atenções por algumas semanas após o departamento de justiça abrir uma investigação sobre despesas na construção de uma nova sede para a instituição, o que foi interpretado pelo mercado como uma ação para reduzir a independência do FED na condução da política monetária. Contudo, a indicação de Kevin Warsh para o

posto de presidente do banco reduziu significativamente as preocupações, levando a uma recuperação parcial da moeda americana, e uma correção no preço das commodities metálicas.

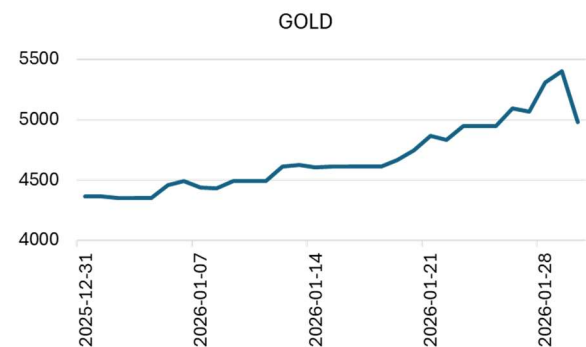


Figura 2) Performance do Ouro no mês. Fonte: BBG

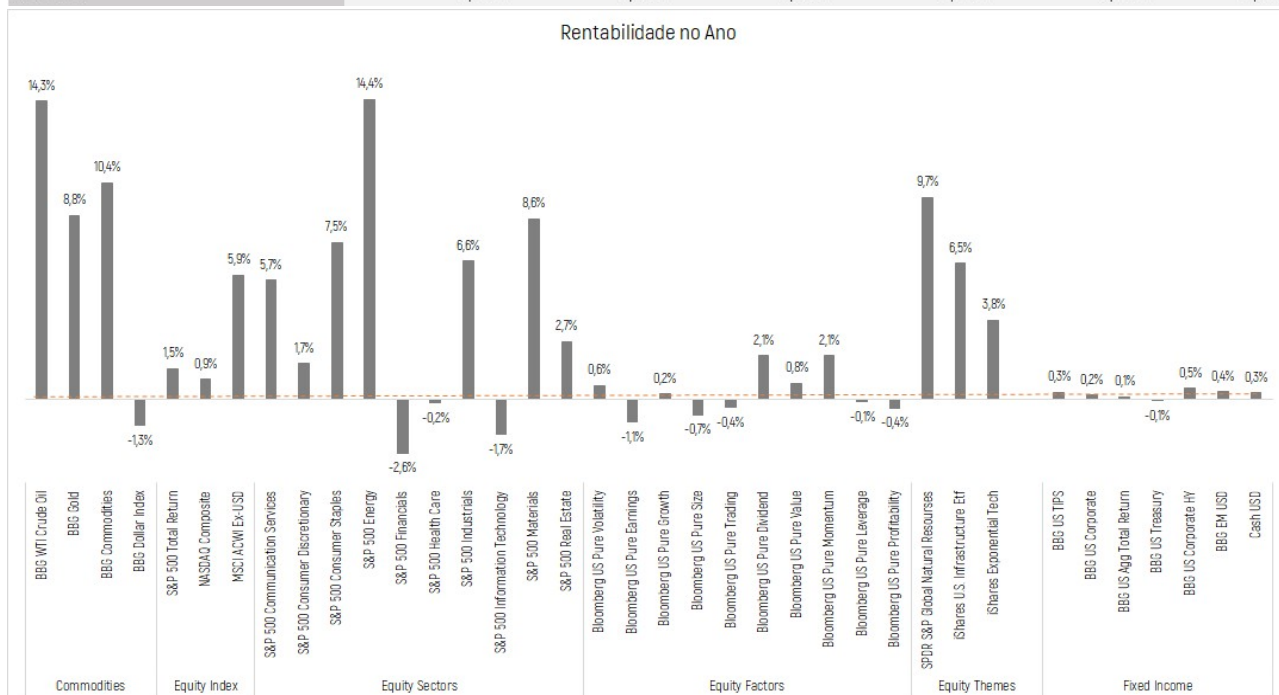
Na **Europa**, o cenário permaneceu relativamente estável. A atividade segue fraca no setor industrial, enquanto serviços mostram maior resiliência. A inflação continua em trajetória de convergência para a meta, permitindo ao BCE manter postura cautelosa. O mercado passou a discutir com mais intensidade o início de cortes ao longo de 2026, mas a autoridade monetária ainda sinaliza dependência de dados, especialmente no que diz respeito a salários e serviços. A região segue com crescimento baixo, porém sem sinais de contração abrupta.

Na **China**, os dados recentes indicaram continuidade de crescimento moderado, mas com fragilidade no consumo doméstico e no setor imobiliário. O desempenho de 2025 ficou próximo da meta oficial, porém sustentado principalmente por produção industrial e exportações. A expectativa é de manutenção de políticas de estímulo seletivas ao longo de 2026, com foco em infraestrutura e suporte ao crédito, enquanto o governo busca estabilizar o mercado imobiliário. O fluxo de notícias mais intenso vindo da Ásia, contudo, partiu do **Japão**: a curva longa de juros apresentou abertura relevante, refletindo discussões fiscais e incertezas políticas internas resultantes da eleição antecipada. A pressão altista nas taxas de juros pressionou o mercado global de títulos e a depreciação da moeda fez com que a especulação sobre uma intervenção cambial coordenada entre Japão e EUA, com o objetivo de fortalecer o Iene japonês, ganhasse força.

Local

No **Brasil**, janeiro foi marcado pela manutenção da Selic em 15% e pela sinalização de que o ciclo de cortes começará em março, provavelmente com um movimento de 50 pontos-base, condicionado à evolução da inflação e do mercado de trabalho. Os dados seguem mistos: o mercado de trabalho ainda apresenta resiliência, com taxa de desemprego baixa e crescimento salarial na margem, enquanto indicadores antecedentes sugerem moderação da atividade. A inflação permanece controlada no curto prazo, beneficiada por câmbio mais apreciado e menor pressão de bens industriais. O cenário-base segue sendo de cortes graduais ao longo de 2026, mantendo a política monetária ainda em território restritivo por período prolongado. Nos mercados, o mês foi bastante positivo para ativos locais. A apreciação do real, em linha com a fraqueza global do dólar, contribuiu para o fechamento da curva de juros e o Ibovespa registrou valorização relevante, refletindo tanto o ambiente externo mais favorável quanto a antecipação do início do ciclo de cortes. No campo político, houve melhora de Flávio Bolsonaro em pesquisas, mas sem definições a respeito dos nomes que devem disputar representando a centro-direita.

Global Assets	1m	3m	6m	12m	24m	36m
Commodities						
BBG WTI Crude Oil	14,30%	9,28%	-0,19%	3,01%	12,83%	19,22%
BBG Gold	8,82%	17,95%	42,21%	65,74%	125,43%	138,22%
BBG Commodities	10,36%	13,53%	21,63%	22,91%	34,11%	24,60%
BBG Dollar Index	-1,27%	-2,67%	-2,73%	-9,13%	-4,02%	-2,85%
Equity Index						
S&P 500 Total Return	1,45%	1,76%	10,13%	16,35%	47,04%	77,65%
NASDAQ Composite	0,95%	-1,11%	11,08%	19,54%	54,72%	102,53%
MSCI ACWI Ex-USD	5,94%	8,80%	18,44%	31,67%	42,36%	46,75%
Equity Sectors						
S&P 500 Communication Services	5,69%	11,21%	23,66%	28,42%	85,39%	162,66%
S&P 500 Consumer Discretionary	1,70%	-0,10%	8,97%	2,59%	43,39%	69,62%
S&P 500 Consumer Staples	7,52%	9,57%	6,33%	6,92%	20,33%	20,62%
S&P 500 Energy	14,37%	16,51%	17,88%	17,69%	23,47%	13,84%
S&P 500 Financials	-2,61%	2,00%	1,98%	3,73%	37,75%	46,05%
S&P 500 Health Care	-0,18%	7,30%	18,72%	5,37%	10,21%	16,04%
S&P 500 Industrials	6,62%	6,73%	8,87%	19,53%	46,47%	62,43%
S&P 500 Information Technology	-1,69%	-6,25%	7,03%	24,89%	58,30%	135,45%
S&P 500 Materials	8,64%	15,23%	12,79%	11,63%	20,38%	17,00%
S&P 500 Real Estate	2,74%	1,72%	0,82%	0,64%	9,39%	2,65%
Equity Factors						
Bloomberg US Pure Volatility	0,64%	-0,23%	1,96%	4,02%	7,24%	7,09%
Bloomberg US Pure Growth	0,24%	-0,72%	-2,87%	-2,39%	0,67%	0,87%
Bloomberg US Pure Size	-0,75%	-0,98%	0,96%	4,94%	6,63%	12,70%
Bloomberg US Pure Dividend	2,09%	1,45%	1,34%	0,63%	-0,26%	-1,81%
Bloomberg US Pure Value	0,76%	2,56%	2,51%	2,85%	0,95%	2,56%
Bloomberg US Pure Momentum	2,07%	1,40%	5,32%	7,75%	17,88%	23,16%
Equity Themes						
SPDR S&P Global Natural Resources	9,67%	17,77%	26,97%	34,55%	37,38%	23,86%
iShares U.S. Infrastructure Etf	6,50%	7,04%	11,86%	20,49%	50,30%	52,63%
iShares Exponential Tech	3,79%	3,51%	18,01%	25,83%	37,69%	49,19%
Fixed Income						
BBG US TIPS	0,31%	0,09%	2,43%	5,97%	9,12%	11,53%
BBG US Corporate	0,18%	0,63%	3,57%	7,37%	10,45%	15,04%
BBG US Agg Total Return	0,11%	0,58%	3,54%	6,85%	9,06%	11,35%
BBG US Treasury	-0,09%	0,19%	2,74%	5,67%	7,13%	8,44%
BBG US Corporate HY	0,51%	1,66%	3,94%	7,70%	18,12%	29,09%
BBG EM USD	0,36%	1,04%	5,30%	10,34%	19,53%	25,63%
Cash USD	0,30%	0,95%	2,05%	4,29%	9,80%	15,63%



Brasil	1m	3m	6m	12m	24m	36m
Pós-Fixado						
Brazil CETIP DI Rate Accumulat	1,16%	3,48%	7,31%	14,49%	26,99%	43,34%
Anbima IMA-S	1,18%	3,51%	7,39%	14,64%	27,53%	44,19%
Anbima Debentures Index IDA DI	1,36%	3,71%	7,25%	15,80%	30,51%	49,49%
Prêmio de Crédito	0,19%	0,23%	-0,06%	1,15%	2,77%	4,29%
Pré-Fixado						
Anbima IRF-M 1	1,20%	3,47%	7,38%	14,68%	26,08%	42,41%
Anbima IRF-M	1,96%	3,98%	8,50%	17,51%	21,96%	41,86%
Anbima IRF-M 1+	2,28%	4,20%	9,06%	18,77%	19,88%	41,91%
Indexado Inflação						
Anbima IMA-B 5	1,20%	3,26%	6,25%	10,91%	19,15%	32,65%
Anbima IMA-B	1,00%	3,38%	5,90%	13,09%	12,01%	29,41%
Anbima IMA-B5+	0,84%	3,46%	5,58%	14,66%	6,79%	27,10%
Anbima Debentures Index ID	3,06%	4,73%	8,48%	17,80%	22,27%	42,54%
Prêmio de Crédito (s/ média B5 e B)	1,93%	1,37%	2,27%	5,18%	5,78%	8,78%
Inflação IPCA*	0,33%	0,60%	1,24%	4,26%	9,30%	14,35%
Imobiliário						
Bovespa Real Est In Fund	2,27%	7,44%	12,36%	27,82%	15,82%	36,86%
Hedge Funds*						
Anbima Hedge Funds Index	2,23%	4,20%	9,77%	16,88%	25,10%	34,75%
Renda Variável						
BRAZIL IBOVESPA INDEX	12,56%	21,28%	36,29%	43,79%	41,97%	59,89%
BOVESPA Dividend Index	10,56%	18,13%	30,25%	38,85%	45,03%	67,63%
BM&FBOVESPA Small Cap	10,15%	12,61%	21,61%	35,68%	15,49%	22,82%
BRAZIL Financial Index	14,87%	22,26%	38,21%	51,54%	50,89%	90,98%
BOVESPA Utilities Index	6,07%	16,26%	42,00%	63,03%	64,95%	95,21%
BM&FBOVESPA REAL ESTATE	12,22%	18,69%	41,59%	75,05%	59,62%	109,19%
BM&FBOVESPA Consumption	7,27%	11,39%	22,98%	34,76%	15,98%	10,47%
BOVESPA INDUSTRIAL INDEX	6,25%	15,17%	23,02%	21,33%	49,99%	56,55%
BOVESPA Basic Mat Index	8,62%	17,80%	30,82%	21,41%	18,24%	8,34%
BRAZIL ELECTRIC.ENERGY IX	2,61%	12,67%	30,64%	54,89%	39,00%	61,03%
FX						
USD-BRL Carry Return	-4,65%	-4,41%	-10,37%	-17,82%	-7,54%	-15,19%

Rentabilidade no Ano

Índice / Categoria	Rentabilidade no Ano
Brazil CETIP DI Rate Accumulat	1,2%
Anbima IMA-S	1,2%
Anbima Debentures Index IDA DI	1,4%
Prêmio de Crédito	0,2%
Anbima IRF-M 1	1,2%
Anbima IRF-M	2,0%
Anbima IRF-M 1+	2,3%
Anbima IMA-B 5	1,2%
Anbima IMA-B	1,0%
Anbima IMA-B5+	0,8%
Anbima Debentures Index ID	3,0%
Prêmio de Crédito (s/ média B5 e B)	1,9%
Inflação IPCA*	0,3%
Bovespa Real Est In Fund	2,3%
Anbima Hedge Funds Index	2,2%
BRAZIL IBOVESPA INDEX	12,6%
BOVESPA Dividend Index	10,6%
BM&FBOVESPA Small Cap	10,1%
BRAZIL Financial Index	14,9%
BOVESPA Utilities Index	6,1%
BM&FBOVESPA REAL ESTATE	12,2%
BM&FBOVESPA Consumption	7,3%
BOVESPA INDUSTRIAL INDEX	6,3%
BOVESPA Basic Mat Index	8,6%
BRAZIL ELECTRIC.ENERGY IX	2,6%
USD-BRL Carry Return	-4,7%